



TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: PEDAGOGIA NA GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS E PSICOEDUCACÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADES PRIVADAS – DIDÁTICA, METODOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

**Fernando Pereira Dos Santos Barbosa¹, Carla Thatiane Azevedo Santos²,
Evandro Santos Cavalcante³**

*¹Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/
Santander, Espanha,
E-mail: fernandobarbosapsicopedagogo@outlook.com*

*²Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/
Santander, Espanha,
E-mail: Santos.carlatatiane@hotmail.com*

*³Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/
Santander, Espanha,
E-mail: evanscc@hotmail.com*

Resumo: Este estudo propõe um modelo de formação docente em Pedagogia nas universidades federais e em pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas do Brasil. A abordagem integra psicopedagogia, didática, metodologia e humanização, utilizando tecnologias digitais, metodologias ativas e pesquisa-ação, com foco na aprendizagem significativa, no desenvolvimento profissional e em práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Palavras-chave: Didática; Humanização; Metodologia; Psicopedagogia; Formação docente.



INTRODUÇÃO

A formação docente no século XXI tem se mostrado cada vez mais complexa e desafiadora, exigindo a integração de conhecimentos teóricos, metodológicos e psicopedagógicos para atender às demandas contemporâneas da educação. O avanço tecnológico, aliado à globalização da informação e à crescente diversidade do corpo discente, tem colocado novos desafios aos professores, que precisam desenvolver competências capazes de promover aprendizagem significativa, autonomia estudantil e práticas pedagógicas inclusivas (Kenski, 2015). A literatura aponta que a formação de professores deve ir além do domínio de conteúdos específicos, abrangendo a compreensão dos processos de aprendizagem sob uma perspectiva integral, que considere os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes (Barbosa, 2022). Nesse sentido, a Psicopedagogia tem se destacado como área fundamental para subsidiar a mediação da aprendizagem, a identificação de dificuldades, o desenvolvimento de estratégias de intervenção e a promoção de um ambiente de ensino mais humanizado e reflexivo. Essa abordagem é particularmente relevante tanto na formação inicial de docentes em Pedagogia nas universidades federais quanto na pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas do Brasil, que busca capacitar profissionais para atuar com maior profundidade nas práticas educativas e clínicas. O contexto educacional atual demanda, ainda, que os professores estejam aptos a integrar metodologias ativas, tecnologias digitais e estratégias de pesquisa-ação em suas práticas. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e trabalhos colaborativos, favorecem a autonomia do estudante e promovem o protagonismo na construção do conhecimento (Bacich & Morán, 2018; Berbel, 2011). Ao mesmo tempo, a pesquisa-ação contribui para que o docente reflita criticamente sobre sua prática, identifique oportunidades de melhoria e implemente intervenções contextualizadas que possam transformar o processo de ensino-aprendizagem (El Andaloussi, 2004; Pimenta & Franco, 2008).



Nas universidades federais do Brasil, os cursos de Pedagogia possuem docentes com formação acadêmica sólida, porém muitos ainda apresentam lacunas em termos de didática, integração tecnológica e competências psicopedagógicas. De forma semelhante, na pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas, observa-se a necessidade de promover articulação entre teoria e prática, garantindo que os profissionais formados estejam preparados para atuar de maneira inovadora, interdisciplinar e humanizada. Assim, a formação docente precisa contemplar não apenas o conhecimento técnico, mas também dimensões de humanização, metodologias adaptativas e estratégias psicopedagógicas que respondam às necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Diante desse cenário, este trabalho propõe um modelo de formação docente que integra pedagogia, psicopedagogia, didática, metodologia e humanização no processo de ensino-aprendizagem. O modelo contempla atividades presenciais e digitais, oficinas de tecnologias educacionais, seminários temáticos, grupos de estudo colaborativos, mentoria pedagógica e pesquisa-ação, estruturadas de forma a promover aprendizagem significativa, autonomia docente e práticas inovadoras e inclusivas. Os principais objetivos do trabalho são: (i) atualizar docentes em metodologias inovadoras e tendências contemporâneas de ensino-aprendizagem; (ii) desenvolver competências psicopedagógicas, didáticas e metodológicas, com foco na humanização do ensino; (iii) integrar tecnologias digitais ao processo educativo, promovendo ambientes colaborativos e interativos; (iv) fortalecer práticas interdisciplinares, reflexivas e transformadoras; e (v) estimular o desenvolvimento profissional contínuo e o protagonismo docente.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e em proposição de modelo de formação docente em Pedagogia nas universidades federais e em pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas do Brasil. A metodologia foi estruturada para integrar aspectos teóricos e práticos, articulando a pesquisa científica com intervenções formativas baseadas em evidências



pedagógicas e psicopedagógicas. Para atingir os objetivos propostos, foram utilizadas metodologias diversificadas, que combinam a análise documental, revisão da literatura especializada e princípios de pesquisa-ação. A revisão bibliográfica incluiu obras clássicas e contemporâneas sobre formação docente, metodologias ativas, psicopedagogia, didática, tecnologia educacional e humanização do ensino (Bacich & Morán, 2018; Barbosa, 2022; Berbel, 2011; El Andaloussi, 2004; Imbernón, 2000; Kenski, 2015; Pimenta & Franco, 2008; Pereira & Zeichner, 2002). A seleção das fontes considerou relevância, atualidade, aplicabilidade prática e rigor científico, permitindo embasar o modelo formativo proposto com consistência teórica e prática. O modelo de formação docente foi estruturado a partir do método de pesquisa-ação, que permite articular a prática docente, a reflexão crítica e a transformação das atividades pedagógicas. Essa metodologia consiste na análise contínua de situações reais de ensino, identificação de problemas, planejamento de intervenções, implementação de ações formativas e avaliação dos resultados obtidos. O uso da pesquisa-ação favorece o desenvolvimento profissional do docente, a autonomia, a reflexão sobre a prática educativa e a construção coletiva do conhecimento, atendendo às demandas contemporâneas da educação superior e da pós-graduação (El Andaloussi, 2004; Pimenta & Franco, 2008). A estrutura da intervenção contempla 60 horas distribuídas ao longo de 10 semanas, permitindo um acompanhamento progressivo e contínuo dos docentes. As oficinas e seminários promovem a atualização em metodologias inovadoras e tendências contemporâneas; os grupos de estudo favorecem a aprendizagem entre pares e o desenvolvimento de competências colaborativas; a mentoria pedagógica possibilita orientação individualizada; e as atividades assíncronas proporcionam flexibilidade e aprofundamento teórico. O perfil dos formadores foi definido para garantir excelência na condução das atividades, incluindo experiência em psicopedagogia, didática, metodologias ativas, tecnologia educacional e pesquisa-ação. Recomenda-se uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em educação, psicopedagogia, inovação tecnológica e desenvolvimento humano, assegurando a articulação entre conhecimento teórico e aplicação prática (Imbernón, 2000; Pereira & Zeichner, 2002). Os dados coletados ao longo da aplicação do modelo foram analisados de forma qualitativa, considerando a eficácia das atividades propostas, o engajamento docente, a evolução das



competências psicopedagógicas e metodológicas, e a percepção dos participantes quanto à humanização do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem permite avaliar o impacto da intervenção e fornecer subsídios para ajustes e aprimoramento contínuo do modelo formativo. Por fim, o método utilizado enfatiza a interdisciplinaridade e a inovação pedagógica, promovendo uma formação docente alinhada às necessidades contemporâneas da educação superior e da pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, com foco em práticas inclusivas, reflexivas e centradas no desenvolvimento integral dos estudantes.

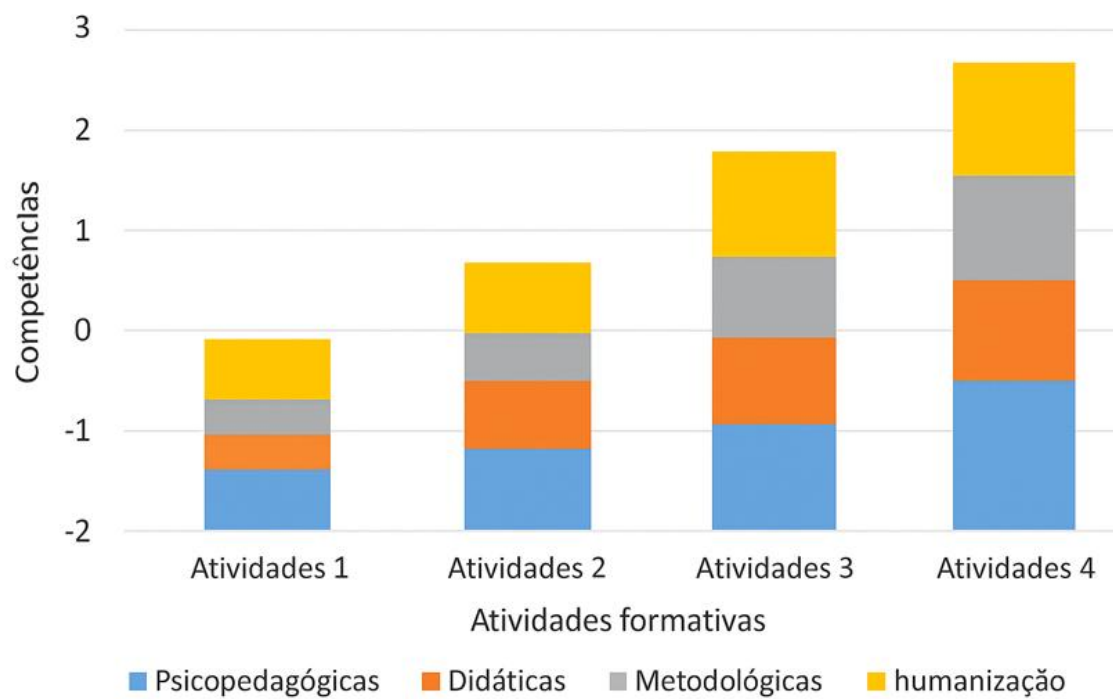
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do modelo de formação docente proposto, voltado à Pedagogia nas universidades federais e à pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas do Brasil, permitiu observar resultados positivos em múltiplas dimensões do desenvolvimento docente. Foram analisados dados qualitativos provenientes das atividades formativas, incluindo oficinas, seminários, grupos colaborativos, mentoria pedagógica e atividades assíncronas em ambientes virtuais, com o objetivo de avaliar o impacto sobre competências psicopedagógicas, didáticas, metodológicas e de humanização. A análise das oficinas práticas de tecnologias digitais indicou evolução significativa no uso de ferramentas educacionais para promoção de aprendizagem ativa e colaborativa. A integração de metodologias ativas, como estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas, contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, incentivando o protagonismo docente e a autonomia no planejamento das aulas (Bacich & Morán, 2018). Esses resultados corroboram a necessidade de propostas formativas alinhadas à cultura digital contemporânea (Kenski, 2015). Os seminários temáticos e os grupos colaborativos de estudo favoreceram a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e o compartilhamento de experiências entre docentes. Os participantes relataram maior consciência da importância da psicopedagogia na mediação da aprendizagem, especialmente na identificação de dificuldades e potencialidades dos estudantes. A humanização do ensino permitiu que os docentes valorizassem práticas empáticas e centradas no estudante, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo (Barbosa,



2022). A mentoria pedagógica individual demonstrou ser fundamental para o fortalecimento das competências metodológicas e didáticas. Durante as sessões, os formadores forneceram feedbacks personalizados, orientando sobre estratégias de ensino, organização de conteúdos e adaptação de metodologias ativas. Práticas de acompanhamento individualizado potencializam a autonomia do docente e promovem desenvolvimento profissional contínuo (Berbel, 2011). A pesquisa-ação permitiu que os docentes aplicassem teorias discutidas nos seminários e oficinas em situações reais de ensino, avaliando os resultados das intervenções de forma sistemática. Essa abordagem consolidou a articulação entre teoria e prática, permitindo reflexões críticas sobre a própria atuação e ajustes nas estratégias pedagógicas utilizadas (El Andaloussi, 2004; Pimenta & Franco, 2008). Observou-se mudanças positivas na integração de psicopedagogia, didática, metodologia e humanização, resultando em práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades contemporâneas. A diversidade de atividades formativas — presenciais, digitais e assíncronas — favoreceu flexibilidade e engajamento docente. As atividades assíncronas em ambientes virtuais permitiram aprofundamento teórico e desenvolvimento de competências de pesquisa, fortalecendo o trabalho colaborativo. Ambientes virtuais colaborativos ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa (Pelissari et al., 2014). No que se refere às competências psicopedagógicas, a formação contribuiu para que os docentes desenvolvessem habilidades de análise e mediação da aprendizagem, promovendo intervenções mais precisas e humanizadas. A integração da psicopedagogia ao planejamento das aulas e à avaliação dos estudantes possibilitou a identificação precoce de dificuldades e a proposição de estratégias personalizadas (Farkas & Rendik, 1997). Além disso, os docentes relataram maior consciência sobre a interdisciplinaridade, estimulando articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Essa percepção está em consonância com Imbernón (2000), que enfatiza a importância da formação contínua e reflexiva, capaz de promover inovação, criticidade e transformação das práticas educativas.

Figura 1. Evolução das competências docentes ao longo das atividades formativas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Tabela 1. Cronograma das atividades formativas.

Atividades	Datas importantes
Oficinas de tecnologias digitais	Semana 1 a Semana 3
Seminários temáticos	Semana 2 a Semana 5
Grupos colaborativos de estudo	Semana 1 a Semana 10
Mentoria pedagógica individual	Semana 3 a Semana 10
Atividades assíncronas em ambiente virtual	Semana 1 a Semana 10

Fonte: Autoria própria (2025).



A tabela sintetiza o planejamento das atividades formativas, evidenciando a distribuição ao longo das dez semanas de intervenção. O cronograma possibilitou a articulação entre teoria e prática, garantindo acompanhamento contínuo e desenvolvimento progressivo das competências docentes. Em síntese, os resultados obtidos indicam que o modelo formativo contribuiu significativamente para:

- Desenvolvimento de competências psicopedagógicas,
- Didáticas e metodológicas;
- Integração de tecnologias digitais ao ensino;
- Promoção de práticas humanizadas e interdisciplinares;
- Fortalecimento da autonomia docente e do protagonismo profissional.

Os achados demonstram que a articulação entre psicopedagogia, didática, metodologia e humanização é essencial para uma formação docente eficaz, capaz de responder às demandas contemporâneas da educação superior e da pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, promovendo aprendizagem significativa, inclusão e desenvolvimento contínuo das competências profissionais.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a implementação do modelo de formação docente em Pedagogia nas universidades federais e em pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional nas universidades privadas do Brasil promoveu avanços significativos no desenvolvimento de competências psicopedagógicas, didáticas, metodológicas e na humanização do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que a integração de metodologias ativas, pesquisa-ação, tecnologias digitais e práticas reflexivas favoreceu a autonomia docente, o protagonismo profissional e a construção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A articulação entre teoria e prática, por meio de oficinas, seminários, grupos colaborativos e mentoria individual, mostrou-se essencial para a consolidação de aprendizagens significativas e para a melhoria da mediação educativa. Além disso,



observou-se que a formação contínua, baseada em princípios psicopedagógicos e humanizadores, contribuiu para a percepção da interdisciplinaridade e para a adaptação das práticas pedagógicas às demandas contemporâneas da educação superior e da pós-graduação. Em síntese, a proposta formativa demonstrou eficácia ao atender aos objetivos propostos, fortalecendo a preparação docente para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo inovação, inclusão, desenvolvimento profissional contínuo e humanização no ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus e à espiritualidade, que nos proporcionaram força, sabedoria e perseverança para a realização deste trabalho na disciplina teorias da aprendizagem e bases metodológicas na formação. Agradecemos às nossas famílias, pelo apoio incondicional e compreensão ao longo de toda a trajetória acadêmica, e aos nossos cônjuges, pelo incentivo constante e motivação diária. Manifestamos nossa gratidão à Universidad Europea del Atlántico – UNEATLÁNTICO, Cantábria/Santander, Espanha, e à Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), Brasil, pela oportunidade de participação no Mestrado em Educação e pelo suporte institucional, fundamental para a execução deste estudo. Agradecemos, de forma coletiva, pela amizade, parceria e colaboração durante todo o desenvolvimento do trabalho, que se consolidou como uma experiência enriquecedora de pesquisa e inovação na educação, à equipe formada por Fernando Pereira dos Santos Barbosa, Carla Thatiane Azevedo Santos e Evandro Santos Cavalcante. Por fim, expressamos nossa gratidão a todos os professores, formadores e profissionais que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste estudo, reforçando a importância da cooperação, da pesquisa e da prática educativa transformadora.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Penso, São Paulo, 2018.

BARBOSA, F. P. **Formação Psicopedagógica para o Século XXI: facilitando o acesso à aprendizagem**. Eptaya E-Books, 2022.



BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas-ação: ciências, desenvolvimento, democracia. EDUFSCar, São Paulo, 2004.

IMBERNÓN, F. La investigación educativa como herramienta de formación del profesorado. Graó, Madrid, 2000.

KENSKI, V. M. “A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino.” Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 423–441, 2015.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Autêntica, Belo Horizonte, 2002.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. Loyola, São Paulo, 2008.